

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**MARIA LOIRACI ANTUNES PAZ**

**INTERCONEXÕES ENTRE EDUCAÇÃO DO CAMPO E AGRICULTURA FAMILIAR  
CAMPONESA**

**Dom Pedrito**

**2018**

**MARIA LOIRACI ATUNES PAZ**

**INTERCONEXÕES ENTRE EDUCAÇÃO DO CAMPO E AGRICULTURA FAMILIAR  
CAMPONESA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Educação do  
Campo – Licenciatura da Universidade  
Federal do Pampa, como requisito parcial  
para obtenção do Título de Educação do  
Campo - Licenciatura

Orientador: Vinicius Piccin Dalbianco

**Dom Pedrito  
2018**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

P348i Paz, Maria Loiraci Antunes  
Interconexões Entre Educação Do Campo E Agricultura  
Familiar Camponesa / Maria Loiraci Antunes Paz.  
56 p.  
  
Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade  
Federal do Pampa, EDUCAÇÃO NO CAMPO, 2018.  
"Orientação: Vinicius Piccin Dalbianco".  
  
1. Educação do Campo. 2. Agricultura Familiar Camponesa. 3.  
Escolas do Campo. I. Título.

**MARIA LOIRACI ATUNES PAZ**

**INTERCONEXÕES ENTRE EDUCAÇÃO DO CAMPO E AGRICULTURA FAMILIAR  
CAMPONESA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Educação do  
Campo – Licenciatura da Universidade  
Federal do Pampa, como requisito parcial  
para obtenção do Título de Educação do  
Campo – Licenciatura.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 16 de junho de 2018.

Banca examinadora:

---

Prof. Dr. Vinícius Piccin Dalbianco  
Orientador  
UNIPAMPA

---

Prof. Dr. Algacir José Rigon  
UNIPAMPA

---

Prof. Dr<sup>a</sup>. Annie Maldonado Brito  
UNIPAMPA

“Todo amanhã se cria num ontem,  
através de um hoje. Temos de saber  
o que fomos, para saber o que  
seremos.”

(PAULO FREIRE)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus que iluminou o meu caminho durante esta trajetória acadêmica.

A minha família que soube compreender os momentos que precisei estar ausente.

A Instituição de formação e aos professores do Curso Educação do Campo – Licenciatura pelo compartilhamento de saberes.

Ao meu orientador Professor Dr. Vinícius Piccin Dalbianco em especial, que mesmo distante esteve sempre presente em cada linha escrita deste trabalho, acreditando na minha capacidade.

Não poderia esquecer de meus incentivadores especiais, esposo, filha e amiga Maria Andina. Extensivo a todos os amigos e amigas que de alguma forma ou outra sempre incentivaram e auxiliaram nesta etapa especial da minha vida.

No Curso de Educação do Campo – Licenciatura que aprendi a refletir e duvidar e jamais encarar a realidade pronta. Aqui aprendi a ver a vida de um jeito diferente.

Obrigada a todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos de mim, fazendo a vida valer a pena cada vez mais.

## RESUMO

Este trabalho apresenta uma análise sobre a interconexão entre a Educação do Campo e a Agricultura Familiar Camponesa (AFC). Tem como motivação a busca por maior compreensão entre as relações dos povos do Campo com a Educação do Campo, com as Políticas Públicas e com os Movimentos Sociais. Para que a partir daí se entenda o funcionamento e o contexto de uma Escola do Campo com ou sem participação da AFC e transgredir as ideias que nos foram passadas de um Campo como sinônimo de retrocessos tanto nas perspectivas de crescimento e desenvolvimento tanto nos âmbitos de produção como de educação e questões sociais. A partir desta pesquisa também se pretendeu propiciar uma reflexão sobre a necessidade de um olhar mais cuidadoso sobre a educação de quem vive e trabalha no Campo, e, aprimorar, a gestão da Educação do Campo como modo de assegurar vida plena, cidadania e acesso ao saber aquelas pessoas que ali vivem. Para a realização do presente trabalho foi realizado um estudo de caso, com questionário e questões abertas realizadas com professores e gestão da Escola Municipal Rural de Ensino Fundamental Sucessão do Moraes. Os pontos positivos apontados nesta pesquisa foram: a relação cordial e afetuosa entre estudantes e professores; a comunicação ativa da Gestão da Escola e os pais dos estudantes; a diversidade dos alimentos servidos aos estudantes oriundos da AFC; os alimentos sempre a disposição dos estudantes. Pontos negativos: o transporte escolar; as estradas deficitárias; a distância percorrida pelos estudantes até a Escola; o distanciamento das famílias da AFC da Escola. Este trabalho deverá contribuir para os estudantes da Educação do Campo no entendimento de como é na realidade o funcionamento das Escolas do Campo no município de Dom Pedrito – RS, e como a Educação do Campo enfrenta grandes desafios não somente em questões didático-pedagógicas, mas também Políticas Públicas (transporte).

Palavras-chave: Educação do Campo; AFC; Escolas do Campo.

## **ABSTRACT**

This work presents an analysis on the Field Education related to the AFC and the Public Policies. The present work of conclusion of course presented for the conclusion of the Course of Education of the Field - Degree has as main motivation a greater understanding of the relations of the people of the Field with the Education of the Field, Public Policies and the Social movements. So that the operation and the context of a Field School with or without the participation of the Peasant Family Agriculture (AFC) can be understood, and we can finish with the ideas that have always been passed to us that the Field is a place of setbacks both growth and development prospects in both production and education and social issues. Based on this research, it was also proposed to reflect on the need for a more careful look at the education of those who live and work in the Field, and to improve the management of Field Education as a way to ensure full life, citizenship and access to know those people who live there. For the accomplishment of the present work a case study was carried out, with questionnaire and open questions made with teachers and management of the Rural School of Primary Education Sucessão do Moraes. The positive points pointed out in this research were: the cordial and affectionate relationship between students and teachers; the active communication of School Management and the parents of the students; the diversity of food served to students coming from the AFC; food always available to students. Negative points: school transportation; deficit roads; distance traveled by students to school; distancing from the AFC families of the School. This work should contribute to the students of the Field Education in the understanding of how the Field Schools in the municipality of Dom Pedrito - RS, and how Field Education faces great challenges not only in didactic-pedagogical issues, but Public Policies (transport).

Keywords: Field Education; AFC; Schools of the Field.

## **LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS**

AFC – Agricultura Familiar Camponesa

CONTAG – Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura

EJA – Educação de Jovens e Adultos

E. M. R. ENS. F. – Escola Municipal Rural de Ensino Fundamental

MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário

MST – Movimento dos Sem Terra

PAA – Programa de Aquisição de Alimentos

PIB – Produto Interno Bruto

PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar

PRONACAMPO – Programa Nacional na Educação do Campo

PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

SEAD – Secretaria Especial de Agricultura Familiar Camponesa e do Desenvolvimento Agrário

SAF – Secretaria da Agricultura Familiar

SMEC – Secretaria Municipal de Educação e Cultura

UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa

URCAMP – Universidade da Região da Campanha

RS – Estado do Rio Grande do Sul

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>1.1Objetivos</b> .....	14
<b>1.1.1.Objetivo Geral</b> .....	14
<b>1.1.2.Objetivos específicos</b> .....	15
<b>1.2.Justificativa</b> .....	15
<b>2.MÉTODO</b> .....	18
<b>2.1.Tipo de pesquisa</b> .....	18
<b>2.2.Procedimentos técnicos</b> .....	18
<b>3.REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	21
<b>3.1.Histórico da Agricultura Familiar Camponesa no Brasil</b> .....	29
<b>3.2.Agricultura Familiar Camponesa: o debate atual no Brasil</b> .....	30
<b>3.3.Educação do Campo</b> .....	31
<b>3.4.Correlação entre Agricultura Familiar Camponesa e Educação do Campo</b> .....	33
<b>4.RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	37
<b>5.CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	47
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	51
<b>APÊNDICES</b> .....	53

## **TRAJETÓRIA DE VIDA DA AUTORA: CAMINHOS QUE LEVARAM A CONSTITUIÇÃO DESTA PESQUISA**

Desde o início do ensino fundamental sempre sonhei em ser professora e por isso me dediquei a meus objetivos com seriedade. Apesar de pertencer a uma família humilde, sem condições financeiras para pagar uma escola particular que possuísse o Curso Normal (magistério), jamais desisti do meu sonho que por vezes parecia impossível. Em determinado momento de minha vida precisei adiar por alguns anos este sonho, pois precisava trabalhar para ter meu sustento, casei e tive uma filha. Esperei ela crescer e só aí resolveu que era o momento da retomada do meu sonho. Ingressei no ensino médio modalidade EJA e concluí o mesmo, estava decidida a parar por ali.

Em uma bela manhã chegaram ao meu local de trabalho três professoras de uma Universidade particular e pediram para falar comigo. Muito espantada fui falar com elas que se apresentaram e disseram-me que um colega do ensino médio havia me indicado, pois sabia do meu sonho e da facilidade que eu tinha com área das ciências humanas. Faltavam três dias para a realização do vestibular e eu não dispunha do valor para pagar a taxa de inscrição e mesmo assim, a vontade de terminar os estudos foi mais forte. Pedi então ao meu empregador que adiantasse o valor da inscrição. E o mesmo sem a menor vontade de que eu estudasse adiantou-me o valor. No dia do vestibular, uma manhã de domingo consegui uma carona e fui fazer a prova. Classifiquei-me em quarto lugar. Quando saiu a lista de aprovados, após dois dias deveriam ser realizadas as matrículas e eu mais uma vez não tinha a menor condição financeira para tal. Mas o meu sonho mais uma vez se salientou, e eu consegui com um irmão cheques pré-datados e matriculei-me no Curso de Licenciatura em História na Universidade da Região da Campanha – URCAMP – Dom Pedrito – RS. Se iniciava aí em parte a realização do meu sonho, mas o pesadelo de pagar uma Universidade se ter condições me assombrava. Lá se foram quatro anos de muitas privações no sentido financeiro, pois eu só assinava minha folha de pagamento e às vezes o valor dela não era o suficiente para quitar o valor da Universidade e eu tinha que assinar um adiantamento para o próximo mês. Trabalhava oito horas diárias e o tempo para os estudos era nas madrugadas. Quando concluí esta Licenciatura a Universidade não me entregou o diploma porque fiquei três meses em débito com a mesma. Continuei trabalhando no comércio por

vários anos, foi aí que surgiu o processo seletivo para Educação do Campo – Licenciatura. Levei meus documentos e a conclusão do ensino médio para participar do processo seletivo, pois não tinha ainda o diploma. Após o processo seletivo iniciei meus estudos no Curso. Desde minha infância sempre ouvia o descaso de como eram tratadas as questões relativas à Educação do Campo nas escolas do campo por parte dos governantes e até mesmo da sociedade em geral. Pensei é o momento para eu tentar fazer algo para quem foram sempre tão esquecidos os povos do Campo.

A minha segunda formação acadêmica despertou em mim o interesse pelos temas abordados nas diferentes disciplinas do Curso e levou-me a participar de vários debates, discussões acerca da profissão docente. A graduação é significativa na minha formação, na medida em que me ofereceu subsídios para a ampliação de conhecimentos nos campos da educação. O papel desempenhado pelos professores nas disciplinas de minha formação é fundamental para meu envolvimento para questões da didática.

As disciplinas oferecidas nesta graduação contribuíram para que eu fosse aprovada em concurso público como docente para os anos finais do ensino fundamental, embora fizesse cerca de um ano que ingressei no serviço público estadual por meio de contrato. Leciono para adolescentes do 6º ao 9º ano e para jovens do ensino médio. Tenho facilidade para me relacionar com estes estudantes e também aprendo muito com eles, sou respeitada por todos, tenho a humildade de entender que nunca sabemos tudo e estou sempre disposta a ajudar. Tenho a feliz convicção de que aprender, pesquisar, produzir e disseminar conhecimentos, de modo que possa ajudar as pessoas é o que de fato faz a vida valer a pena. Foram muitos dias um tanto difíceis e às vezes cheguei a pensar e parar por ali, mas olhava para trás e via a distância do caminho que eu já havia percorrido e resolvi mais uma vez continuar a acreditar em meus sonhos com força, fé e muita determinação. Quem sabe faz a hora: já dizia a canção, quem sabe faz a hora não espera acontecer. Assim são as oportunidades em nossa vida, enquanto muitos esperam outros a buscam, temos que ter em mente que somos senhoras e senhores de nossos destinos. Ao longo desta trajetória acadêmica, foram muita lágrimas, mas não de tristeza e sim de dificuldades, mas os sorrisos foram sempre em maior quantidade e na maioria dos momentos para poder dar continuidade a esta

caminhada que renovou minhas expectativas e me oportunizou um novo estímulo para trabalhar e viver.

É importante para eu fazer algo que realmente gosto e do jeito que gosto. Precisei ter coragem para mudar o que realmente precisava ser mudado, mas como força, ânimo e principalmente determinação nunca deixei de sonhar, pois são os meus sonhos que me movem para alcançar os objetivos. Acredito que a educação pode mesmo mudar o mundo, pois já como menciona o sábio Paulo Freire “Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo”. Então a atividade docente representa uma experiência que me trás a verdadeira realização profissional e eu posso prosseguir-la por toda minha vida economicamente ativa e com muita disposição.

## 1. INTRODUÇÃO

A Agricultura Familiar Camponesa (AFC)<sup>1</sup> e a Educação do Campo surgem da preocupação com a organização do conhecimento e das iniciativas para seu estudo e formalização. Surgiram e se desenvolveram no contexto do Campo e se estendem a todos os setores da vida humana. Em nosso país, é significativo o interesse acadêmico através dos Cursos de Educação do Campo – Licenciatura e Seminários voltados aos sujeitos inseridos neste contexto. Esse é sem dúvida um olhar para fora da escola, que parte dela e se volta para mundo do Campo. Vivemos num mundo cheio de competitividade e globalização, sem preocupação com as questões humanas que envolvem essa interconexão da AFC com a Educação do Campo.

A AFC é de suma importância para o cenário mundial no abastecimento alimentar, na geração de renda, na melhoria do nível de sustentabilidade das atividades agrícolas aliadas a Educação do Campo, que oportuniza aos sujeitos a sua permanência nas comunidades de origem.

A riqueza de uma comunidade não se restringe apenas a terra, trabalho e capital. Atualmente se vive a valorização do capital intelectual que é representado pelo conhecimento, talentos e habilidades através da Educação do Campo conjuntamente com a AFC.

---

<sup>1</sup> A sigla AFC se refere a Agricultura Familiar Camponesa devido a diversidade dos povos do Campo. É um conceito ampliado para caracterizar não somente aqueles que são historicamente reconhecidos como Agricultores Familiares, mas todos os povos que vivem e dependem do campo.

A Educação do Campo ao longo dos anos vem ganhando um espaço significativo na esfera Nacional da Educação no Brasil, pois trás uma transformação nos moldes tradicionais voltados para esta área de estudos visionando um novo estilo de Educação que aposta em valorizar os conhecimentos que os estudantes carregam consigo, e sejam aprimorados em seu processo de construção do conhecimento. As especificidades que regem os currículos e estruturas pedagógicas da Educação do Campo são sempre muito discutidas e questionadas na área do Ensino. Alguns fatores externos colaboram para este processo, evidenciando as particularidades e características dos povos que vivem no Campo. Dentro deste contexto, um dos fatores que devem ser levados em consideração é a AFC, pois grande parte das famílias que residem no Campo mantém seu sustento e fonte de renda por meio desta produção.

Existem inúmeros estudos que circundam a temática da AFC no Brasil, e por mais relevantes que eles possam parecer, ainda não são suficientes para esclarecer a complexidade que envolve o meio rural. Dessa forma, é notória a relação da Educação do Campo com o desenvolvimento do sujeito e seus processos educativos, que por sua vez estão relacionados a uma ação intencional e política, já que a formação pretendida é de sujeitos críticos e criativos capazes de influenciar a sociedade onde vivem como agentes de transformação e desenvolvimento rural (LIMA; PIRES; BOTELHO, 2010).

A luta das diferentes organizações e sujeitos por políticas públicas deixa claro algumas exigências em relação a objetivos da educação que se necessita para o campo. Por esse motivo, a luta não pode ser por qualquer educação, mas sim aquela que forma e dá continuidade a matriz formativa entre os sujeitos da Educação do Campo. Pela realidade que vivem os trabalhadores do Campo, não é difícil como parece para tantos gestores em educação entenderem que não é possível tratar da desigualdade social separada da desigualdade educacional que vivem os povos do Campo.

As práticas educativas dos movimentos sociais se articulam e são trabalhadas conjuntamente com a AFC buscando uma transformação social para os problemas que enfrentam cotidianamente. A Educação do Campo não pode ser pensada fora das três esferas que são: campo, educação e política pública. Ao longo do tempo estas esferas foram se constituindo como peças essenciais para se entender a

realidade educacional do Campo e também a atuação dos vários sujeitos da Educação do Campo com as conexões existentes entre esta e a AFC.

O histórico da Educação do Campo é definido dentro da questão agrária, ou seja, entendida como o estudo da natureza, dos problemas enfrentados pelos povos do Campo ao uso e posse e a propriedade da terra, nas lógicas de AFC. São muitas as contradições lançadas através da mídia que fazem com que todos acreditem que a solução para todos os problemas esta no Agronegócio, isto chega a ser uma perversidade com a AFC.

Quando se pensa em AFC não se pode separar da Educação do Campo, pois ambas estão interconectadas. Se separarmos corre-se o risco de agravamento da organização política frágil a qual os trabalhadores do Campo serão submetidos pelo capitalismo. O modo de produção capitalista deve ser superado, nos dando assim estratégias de lutas por uma Educação e agricultura de qualidade. A Educação do Campo mantém o protagonismo e o desafio de manter a identidade dos trabalhadores do Campo desafiando a questão da diversidade exigida no momento atual. Diversidade esta que é um bem da natureza e é único das relações humanas.

A Educação do Campo e a AFC conjuntamente promovem um enriquecimento da convivência humana e a defesa do diverso é um patrimônio político e pedagógico da Educação do Campo. A mesma vem para resgatar uma dívida histórica que a sociedade brasileira tem com os trabalhadores do Campo em relação ao acesso a Educação e o debate da agricultura com relação à produção de alimentos. O debate precisa envolver a todos, ou seja, campo e cidade. As lutas da Educação do Campo estão inseridas no histórico da classe trabalhadora e construção da escola que respeite as particularidades do Campo e da cidade. O objetivo principal da Educação do Campo é organizar as lutas e práticas que se colocam a favor dos camponeses, do conjunto dos trabalhadores do Campo.

Dentro desta perspectiva, levando em consideração que a AFC esta presente em diversos contextos dos povos do Campo, surgiu o problema de pesquisa que levou a elaboração deste trabalho é O envolvimento da Escola do Campo com a AFC tende a modificar os processos educacionais?

## **1.1 Objetivos**

### **1.1.1. Objetivo Geral**

Analisar a correlação entre a Educação do Campo e a Agricultura Familiar Camponesa.

### **1.1.2. Objetivos específicos**

- Descrever a história da Agricultura Familiar Camponesa em relação à Educação do Campo;
- Caracterizar a relação entre Agricultura Familiar Camponesa e a Educação do Campo;
- Analisar as implicações nos processos educacionais na Escola Campo referente à Agricultura Familiar Camponesa.

### **1.2. Justificativa**

A AFC e a Educação do Campo contribuem de forma significativa para a área da formação dos educadores do Campo. A proposta deste estudo foi buscar um conhecimento maior sobre o que é a AFC, do que trata a Educação do Campo e a integração que ocorre entre elas.

Sendo assim, o interesse pelo tema proposto surgiu durante os Componentes de Desenvolvimento Rural e Movimentos Sociais no Curso de Educação do Campo – Licenciatura.

A escolha deste tema também se prende ao fato do mesmo estar em linha direta com a área de estudo da pesquisadora, o que contribui sobre maneira para o enriquecimento do seu desempenho acadêmico e profissional. A produção de alimentos provenientes da AFC, bem como propor a reflexão sobre entender a realidade das famílias que vivem e trabalham no Campo. A utilização da terra na AFC, impõe a necessidade de uma Educação voltada para o Campo.

A AFC caracteriza-se pela produção de alimentos em pequenas propriedades, utilizando como forma de trabalho a mão de obra constituída por membros da família, exceto em casos de cooperação entre famílias de uma comunidade do Campo. No Brasil há uma sociedade de fortalecimento da AFC expressa por Políticas Públicas Federais. Aliado aos investimentos do Programa Nacional de Fortalecimento de Agricultura Familiar (PRONAF) E O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Segundo Abramovay (1998), a AFC é aquela em que

a gestão da propriedade e a maior parte do trabalho vem de indivíduos que entre si se unem por laços de sangue ou de casamento.

Com isso, a partir desta pesquisa também pretendeu-se propiciar uma reflexão sobre a necessidade de um olhar mais cuidadoso sobre a Educação de quem vive e trabalha no Campo, e, aprimorar a ampliar a gestão da Educação do Campo como modo de assegurar vida plena, cidadania e acesso ao saber aquelas pessoas que ai vivem.

Segundo Caldart (2009) a Educação do Campo não é uma proposta de educação, mas é uma luta por uma concepção de educação. É uma ideia fundamentada com princípios bem estabelecidos e direcionados aos povos do Campo com a finalidade de orientar suas lutas e ações para obtenção das políticas públicas que beneficiem tais comunidades. Partindo dai é que a Educação do Campo deve ser analisada não como se fosse um ideal ao qual a Educação deva-se se sujeitar.

Analisa-se até que ponto a realidade dos Camponeses, dos trabalhadores do Campo, tem sido a pauta principal de debate da Educação do Campo entre seus sujeitos: movimentos sociais, governantes e instituições de educação referindo-se principalmente as Universidades.

Os principais protagonistas em luta pela criação da Educação do Campo são os movimentos sociais camponeses que lutam em prol de uma reforma agrária em particular o Movimento dos Sem Terra (MST). A Educação do Campo se vincula com os trabalhadores pobres do Campo, trabalhadores sem terra, sem trabalho, sem teto, que vivem com sua família sob uma lona preta na qual habitam os dias e noite com sol e chuva para buscar o olhar das autoridades sobre o conjunto de todos os trabalhadores do Campo.

Esta marca é para as autoridades a mais incomoda da Educação do Campo colocada pelos sujeitos que são os construtores de uma política de educação e reflexão pedagógica. No pensamento dos governantes como pode um povo desgarrado, tachado muitas vezes de baderneiro, cobrando direitos, políticas públicas, querendo transformação social, discutir com professores das Universidades, discutir educação e produzir conhecimento.

Como pode alguém assim se organizar em classe para agir politicamente e coletivamente em nome da classe trabalhadora do Campo. A Educação do Campo tem o protagonismo que precisa ser construído das classes oprimidas, sujeitos que

lutem para tomarem parte na dinâmica social, se constituam como sujeitos políticos que sejam capazes de influenciar na agenda política da sociedade, como sujeitos efetivos de novos educadores, pensadores da pedagogia, sujeitos de prática e ações. É preciso que se pense a escola como prioridade, mas sempre que pode se transformá-la profundamente, na direção de um projeto educativo vinculado a práticas emancipatórias.

A Educação do Campo nasceu lutando por escolas e políticas públicas através do MST nos acampamentos e assentamentos, afirmando que educação é mais do que escola, vinculando-se a lutas sociais pela terra, pelo trabalho, acesso a cultura, pela participação política e pela defesa do meio ambiente.

A AFC do século XXI, que tem como princípios a soberania alimentar, o direito dos povos as sementes e a água, a agroecologia, a cooperação agrícola não podem ser desvinculadas da Educação do Campo.

Quando se pensa em formação profissional para os camponeses não é pensar em trabalho assalariado que é a forma que se pensa hoje (do ponto de vista médio integrado e politécnica), mas na importância da democratização do acesso ao conhecimento da classe trabalhadora na luta de classes, a Educação do Campo traz consigo uma problematização sobre o modo de produção do conhecimento, como crítica ao conhecimento da modernidade capitalista e burguesa, que é a reprodução do capital e não do trabalho.

A Educação do Campo defende que a escola deve estar em todos os lugares, em todos os tempos de vida, para todas as pessoas. Luta também por uma escola onde existam as questões vinculadas a vida real com profissionais capazes de coordenar a construção de um currículo que contemple diferentes dimensões formativas e que sejam articuladores do trabalho pedagógico na dimensão do conhecimento.

A Educação do Campo acontece em um momento de potencial acirramento da luta de classes no Campo onde o MST continua empunhando a bandeira da reforma agrária, da soberania alimentar e energética, da biodiversidade, do respeito ao meio ambiente. O MST realiza um trabalho de militância sobre o dever de estudar para poder compreender melhor o complexo momento atual da luta de classes e isso faz com que aumente o número de cursos de formação, onde um dos teores é a organização das lutas sociais do povo. A Educação do Campo foi construída a partir da política produzida nos movimentos sociais para pensar, pressionar pelos direitos

dos camponeses e trabalhadores do Campo. Isso se constituiu num envolvimento mais direto com o Estado na disputa de políticas públicas para o Campo.

## **2. MÉTODO**

### **2.1. Tipo de pesquisa**

Esta pesquisa se caracteriza como exploratória porque permitiu a pesquisadora uma maior familiarização com o tema estudado, pois através da busca de referencial teórico e dos componentes curriculares que abrangem o tema foi possível um maior conhecimento dos assuntos pertinentes ao mesmo.

Foi realizada uma visita de Campo na Escola Municipal Rural de Ensino Fundamental Sucessão dos Moraes no interior do município de Dom Pedrito - RS para que a pesquisadora colocasse em prática o trabalho de entrevistas foi realizado com os professores que estão ligados à referida escola.

A pesquisa exploratória visa constatar algo, buscar mais informações sobre determinado tema. Segundo Gil (2002, p. 41) "... tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses."

### **2.2. Procedimentos técnicos**

Quanto aos procedimentos técnicos Gil (2002, p. 53) expressa que o Estudo de Campo:

procura o aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do que ocorrem naquela realidade.

Quanto aos objetivos Gil (2002) especifica que as pesquisas exploratórias proporcionam maior interação com a problemática. Este tipo de pesquisa envolve geralmente o levantamento bibliográfico, bem como questionários, entrevistas com os sujeitos envolvidos.

Este trabalho caracteriza-se metodologicamente como um Estudo de caso, pois, por definição Yin (2001, pg. 19) defende a mesma como:

[...] um estratégia preferida quando se colocam questões do tipo "como" e "porque", quando o pesquisador tem pouco controle sobre

os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real.

Nesse caso, o autor afirma que a metodologia da pesquisa científica amparada no Estudo de caso possibilita interpretar, debater e discutir os resultados encontrados. Entretanto, Yin (2001) ainda especifica que o pesquisador deve ter certa cautela ao analisar os dados encontrados, já que existem muitas críticas feitas ao método.

Outra definição encontrada para o Estudo de caso é a de Gil (2002, pg. 54) como

[...] uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados.

Assim, a metodologia escolhida é desenvolvida também em outras áreas do conhecimento não se detendo somente à educação. Essa ampliação possibilita a maior aceitação da metodologia inclusive nas questões educacionais que acreditavam em um primeiro momento que o Estudo de Caso não fosse adequado à área da pesquisa, sendo questionada inclusive sua credibilidade.

Além disso, a metodologia Estudo de caso permitiu a condução da pesquisa além de ratificar a confiabilidade da mesma em virtude de seu rigor científico. A pesquisadora buscou com essa metodologia, uma compreensão objetiva e profunda a cerca da temática pesquisada. Para isso, aplicou-se como ferramenta de coleta de dados um questionário estruturado com seis questões, como:

- 1) Quantos estudantes no total e quantos vinculados a Agricultura Familiar Camponesa?
- 2) Existem assentamentos em torno da Escola? Quais? Qual a distância aproximada da residência dos estudantes até a Escola?
- 3) A alimentação dos estudantes é oriunda de onde? Qual a diversidade de alimentos? Quantas refeições diárias é servida aos estudantes?
- 4) Quais os níveis de formação ofertada pela Escola?
- 5) Quais são os espaços que tem na Escola que possibilita a relação da Agricultura Familiar Camponesa e a Educação no Campo? (ex.: feiras, eventos culturais, etc ...) Quais?

6) Como é a relação dos professores com os Agricultores Familiares Camponeses?

A aplicação desta metodologia permitiu a ampliação de novos horizontes da pesquisadora, contribuindo para o desenvolvimento das pesquisas sobre educação, diversidades e Educação do Campo na Academia. Além disso, foram considerados relatos dos estudantes durante as aulas, bem como as observações da pesquisadora imersa neste contexto nos quais integrará no formato de reflexão dos resultados.

Em busca destas respostas a pesquisadora realizou a coleta de dados com nove professores da Escola Municipal Rural de Ensino Fundamental Sucessão dos Moraes, sendo que a Escola conta com um quadro total de 17 professores.

A análise destes dados foi realizada através das respostas obtidas nos questionários de forma qualitativa levando em consideração os relatos dos entrevistados visando interpretar e entender de forma mais intensificada os discursos promovidos por estes.

### **Lócus da Pesquisa**

A E. M. R. Ens. F. Sucessão dos Moraes lócus da pesquisa esta situada no interior do município de Dom Pedrito – RS na região da campanha. Foi fundada em 16 de fevereiro de 1983, segundo seu decreto de criação. Logo, a Escola possui 35 anos.

A referida Escola lócus da pesquisa caracteriza-se como nucleada, possui um corpo docente formado por 17 professores todos devidamente habilitados em todas as áreas desde a educação infantil até o 9º ano do ensino fundamental e dois funcionários. No presente ano de 2018, a Escola atende um clientela total de 79 estudantes, matriculados em todos os níveis de ensino.

Figura 1 - Frente da E. M. R. Ens. F. Sucessão dos Moraes



Fonte: Autores (2018)

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Caldart (2015) no final de 1990 a Educação do Campo se constituiu como uma articulação nacional dos trabalhadores do Campo pelo direito a Educação e para que se formulem políticas públicas dentro do cenário da Educação nacional que venham de encontro às interesses dos trabalhadores do Campo em especial as famílias camponesas. A Educação do Campo é também uma luta por políticas que atendam através de medidas específicas a desigualdade que sempre existiu no atendimento a população trabalhadora do Campo.

O objetivo central no surgimento da Educação do Campo é unir as lutas dos diferentes sujeitos com interesses sociais comuns na luta por direito a uma educação feita diretamente para quem sempre se sentiu excluído e agora deseja ser atendido por políticas públicas que garantam o acesso a Educação para todos de forma abrangente. Os protagonistas da Educação do Campo são os trabalhadores do Campo e suas mais diferentes organizações que gera um movimento coletivo de pensar a educação como formação dos trabalhadores para que estes possam lutar por políticas públicas que garantam as condições para que as práticas educativas sejam construídas a fim de atenderem interesses sociais, políticos e humanos. A intenção da Educação do Campo emerge no sentido de uma nova educação que leve em consideração também os conhecimentos e saberes destes povos. Segundo Arroyo e Fernandes (1999, p. 67)

Quando situamos a educação como um processo de transformação humana, de emancipação humana, percebemos quanto os valores do Campo fazem parte da história da emancipação humana. Então como a escola vai trabalhá-los? Será que a Escola vai ignorá-los? Será suficiente pegar livro da cidade e apenas adaptá-lo? A questão é mais fundamental, e ir as raízes culturais do Campo e trabalhá-las, incorporá-las como uma herança coletiva que mobiliza e inspira lutas pela terra, pelos direitos, por um projeto democrático e também pede

educação. Superar a visão de que a cultura do Campo é estática paralisante, voltada para a manutenção de formas e valores arcaicos. O movimento social do Campo mostra como incomoda pelo que traz de avançado, de dinâmico.

A Educação do Campo é um processo de transformação e emancipação humana porque os valores do Campo acompanham esses sujeitos com suas trajetórias de vida e isto deve ser trabalhado na escola, ou seja, dentro de uma escola que forme e qualifique para a vida além dos muros escolares. Esta escola almejada para os povos do Campo devem ter em seu currículo a história de vida dos mesmo que tenha material didático e pedagógico de acordo com a realidade de cada comunidade sem a adaptação dos materiais das escolas urbanas.

O mais importante é valorizar a bagagem que o estudante trás consigo, suas vivências, e trazer isso para dentro da sala de aula promovendo e incentivando que o estudante seja crítico e questionador. O movimento social do Campo perturba porque tira as pessoas da zona de conforto incentivando a luta por direitos as políticas públicas diminuindo as desigualdades sociais, dizendo que se todos somos iguais perante a Lei, todos temos direitos a saúde, educação e moradias dignas para as famílias.

É através da Educação que podemos mudar esse cenário que ai esta onde os AFC são praticamente expulsos de suas terras para dar lugar ao Agronegócio e o que garante a soberania alimentar do país é a AFC e os agricultores familiares que não tem o menor incentivo do poder público e ai entram movimentos sociais e Educação do Campo aliados para uma luta de igualdade de direitos e condições.

A Educação do Campo criada pelos trabalhadores do Campo foi com o intuito de se utilizada para disputar política que lhes propiciem condições, objetivos de construir através de sua associação coletiva, a Educação de que precisam para conquistarem sua própria emancipação. Seu foco principal (não único) em defesa por políticas de escolarização que deem aceso aos trabalhadores e pela importância que a escola tem na construção do seu projeto educativo, especialmente em relação ao conhecimento. A mesma trata de uma Educação voltada ao conjunto dos trabalhadores e das trabalhadoras do Campo que possuem grande diversidade, mas a sua base de constituição é vinculada a AFC e ao modo de vida dos agricultores familiares.

Ainda segundo este estudo a AFC produz a maioria de todos os produtos utilizados na alimentação do povo brasileiro. AFC é de suma importância econômica

vinculada ao abastecimento interno e ao controle dos alimentos. O coordenador geral de monitoramento e avaliação da Secretaria Especial de AFC e do Desenvolvimento Agrário (SEAD), Régis Borges de Oliveira, denota que a importância da AFC se sobrepõe a economia e a geração de renda, destacando-se também a questão cultural desse modelo de produção. “O AFC tem uma relação de maior proximidade com a terra devido á tradição familiar” (MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, 2006).

É considerado agricultor familiar e empreendedor familiar rural conforme a Lei nº 11.326/2006 aquele que pratica atividades no meio rural, possui área de até quatro módulos fiscais, mão de obra da própria família, renda familiar vinculada ao próprio estabelecimento e gerenciamento do estabelecimento ou empreendimento pela própria família. Também são considerados agricultores familiares, silvicultores, aquicultores, extrativistas, pescadores, indígenas, quilombolas e assentados da reforma agrária.

Segundo Grisa e Schneider (2015) ocorreram mudanças significativas no cenário político institucional e na sociedade nas últimas duas décadas. O ponto de partida dessas transformações dá conta a partir da Constituição que rege toda a sociedade Brasileira.

Nestas três últimas décadas, aconteceram novas relações entre o estado e a sociedade como um todo. Surgiram a partir dai outros atores políticos os quais foram reconhecidos como sujeitos de direito, criaram-se regras e instrumentos de políticas públicas que foram utilizadas para redefinir as ações do Estado.

Redefiniram regras e compreensões que afetaram mais ou menos a sociedade, principalmente as do meio Rural, destacando-se a AFC. Os pequenos agricultores, ou agricultores familiares sempre foram esquecidos pelo Estado Brasileiro, deixava sempre salientado a sua fragilidade diante do desenvolvimento almejado no País. Com a Constituição de 1988, foram reconhecidos os seus direitos com a criação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura (PRONAF). Já em 1995, surgiram outras políticas públicas de desenvolvimento rural, a criação do Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA). Em 1999 da Secretaria da Agricultura Familiar (SAF) no interior deste em 2001, institucionalizaram a estrutura agrária e fundiária no país, e, em 2006 foi regulamentada a Lei da AFC.

A referida Lei passou a definir as Políticas Públicas para este grupo social. O Brasil se destaca internacionalmente pela estrutura política e institucional que

construiu ao longo do tempo para a agricultura familiar cujos formatos, objetivos e políticas públicas tem servido de modelo para outros países.

Os Programas sociais, tais como: Bolsa Família e o Programa Nacional de Habitação Rural são referências muito importantes porque não são somente políticas de transferência de renda, mas ações que colaboram para o reconhecimento do Campo como espaço de vida e de trabalho, ao fazer com que os sujeitos inseridos neste contexto melhorem sua qualidade de vida e bem estar. Essas políticas demonstram que o campo não é sinônimo de atraso como sempre se ouvia falar, mas que os sujeitos ali inseridos podem viver dignamente.

Dentre as diversas conceituações encontradas sobre AFC, Grisa e Schneider (2015) descrevem a mesma como a responsável pelo abastecimento do mercado interno Brasileiro assegurando a alimentação. Esta emprega basicamente os familiares, mas também é sinônimo de qualidade de vida, pois é daqui que advém a renda produzida pela família, além de ser o resgate da cultura e produção sustentável, já que utiliza adubos orgânicos. Vale ressaltar que o desenvolvimento rural esta interconectado a AFC, pois as pessoas envolvidas são da própria comunidade.

É forte a presença feminina na AFC, nos meios rurais onde muitas delas são chefes destas propriedades. Assim, a contribuição das mulheres é de suma importância neste processo, porque as mesmas defendem uma produção de alimentos saudáveis sem a utilização de agrotóxicos.

Ao falarmos em AFC relacionado aos povos do Campo, um dos marcos nas Políticas Públicas alimentares que se destacam neste contexto do Campo é o Programa Nacional de alimentação escolar (PNAE). Este Programa destaca-se não só pela sua longa história, mas pela importância do seu público alvo. O mesmo destaca-se como relevante para o desenvolvimento rural, pois por intermédio deste que chegam até as Escolas alimentos saudáveis livres de agrotóxicos.

Segundo Triches (2015), esse Programa vinha sendo desvalorizado, desconsiderando inclusive seu potencial principal que é abrangência de seu público alvo que são os estudantes das Escolas públicas através da compra de alimentos saudáveis para a merenda escolar. Este Programa com certeza é uma forma de alavancar o desenvolvimento rural através da compra pública de alimentos favorecendo também o desenvolvimento sustentável.

Anteriormente não havia uma preocupação com os alimentos que eram adquiridos das grandes redes como, por exemplo, com a qualidade dos mesmos e quais produtos eram adquiridos e quem se beneficiava com eles. O país vem passando por um momento histórico de muitas transições e com isso houve mudanças consideráveis acarretando assim vários desafios. De um lado os relativos à pobreza tanto rural como urbana e conseqüentemente à fome e a insegurança alimentar, que nos fazem lembrar-se dos países que estão em desenvolvimento. O consumo de frutas, legumes e verduras estão abaixo do percentual recomendado pelo Ministério da Saúde.

Entre os alimentos inadequados para consumo destacam-se os excessos de gorduras saturadas, açúcar e escassez de fibras. Dentre as faixas etárias mais prejudicadas com o consumo inadequado dos alimentos estão os adolescentes, mas os outros grupos também se sentem prejudicados. O Programa de alimentação escolar é um importante instrumento de desenvolvimento sustentável porque são adquiridos através do mesmo alimento oriundos da AFC (TRICHES, 2015).

Também é importante mencionar dois estudos de Saquet (2003; 2004) em que abordamos a formação do território como fruto de relações econômicas políticas e culturais efetivadas por um grupo social. Cotidianamente, todos nós estabelecemos inúmeras relações, ligações/conexões, que formam o que chamamos de redes geográficas. Estas redes podem ser tanto econômicas, como políticas e culturais. O processo de territorialização é um movimento historicamente determinado pela expansão do capitalismo e seus aspectos culturais, envolvendo diferentes lugares, setores e pessoas. Um território é apropriado e ordenado por relações econômicas, políticas e culturais.

Sendo que estas relações são internas e externas a cada lugar é fruto das relações (territorialidades) que existem na sociedade em que vivemos e entre esta e nossa natureza exterior. E estas relações são relações de poder, de dominação e estão presentes num jogo contínuo de submissão, de controle de recursos e de pessoas.

Com relação ao desenvolvimento rural, durante a trajetória de estudos observa-se uma mudança produtiva relacionada à agricultura e uma perspectiva positiva no desenvolvimento rural é um complexo conjunto de novos processos sociais e econômicos associados há expressão, globalização que veio para alterar a estrutura societária dos países e seus modelos convencionais de interpretação,

oriunda da sociedade civil. Bastaria associar este fato a extraordinária revolução tecnológica e o modo de vida rural.

De acordo com José Grasiano da Silva, muitas das atividades rurais consideradas novas são na verdade seculares, mas que na realidade passaram a ser importantes como a preservação ambiental, meio de vida, qualidade de vida, produção de alimentos. Novos mercados se abrem, resultado de uma busca para converter estas atividades em mercadorias. O desafio é superar a dicotomia entre produção e proteção ambiental por meio da integração dos objetivos e instrumentos das políticas ambientais e agrícolas dentro do marco geral do desenvolvimento sustentável.

O desenvolvimento rural sustentável deve incluir crescimento econômico, justiça, participação social e preservação ambiental. Este desenvolvimento deve privilegiar o ser humano como um todo, possibilitando a construção da cidadania. Neste caso, as questões econômicas têm de estarem articuladas as questões sociais, culturais, políticas e as relações de gênero e raça. A ressignificação do rural é um fenômeno mundial que está estimulando o encurtamento das distâncias com o urbano. Sejam elas econômicas ou sociais. Deve-se cobrar dos governantes políticas públicas voltadas para que de fato aconteça o desenvolvimento rural para que a população do campo queira continuar e residir e produzir naquele local com infraestrutura em condições de moradias dignas e com escolas já com a Educação do Campo implantadas para que se propiciem condições para os indivíduos dessa comunidade se manter estudando e residido naquele local.

Não se pode esquecer que outro fator importante e determinante é o capital social onde se podem constatar pessoas esclarecidas possuindo assim um capital social elevado. Capital Social é algo que deve ser bem estruturado para usufruir de seus benefícios, pois ele envolve confiança, cooperação e inovação. O capital social conta com diversas acepções, segundo filiações teóricas metodológicas distintas. Tanto capital social quanto capital cultural devem-se imbricar ao marco geral proposto por Pierre Bourdieu, sociólogo francês pioneiro na sistematização do conceito. Dentre deste marco, o conceito de capital em todas as suas manifestações constitui a chave para dar conta da estrutura, funcionamento e classificação do mundo social. Assim, o capital pode ser considerado em sua forma econômica (capital econômico) quando o campo de sua aplicação e das trocas mercantis, por

exemplo, sem que isso implique desconhecer as formas culturais (capital cultural) ou sociais (capital social) de sua aplicação.

Como Bordieu (1998) assinala essas ligações não se reduzem as relações objetivas de proximidade no espaço geográfico, o mesmo no espaço econômico e social, posto ser, inesperavelmente, fundados em trocas. O capital social pode aumentar a produtividade de indivíduos e de organização ao expandir os contatos sociais. Com a importância que é atribuída ao termo atualmente, capital social seria a responsável pela interconexão das várias formas de capital humano. Capital social é algo que deve ser bem gerido para usufruir de seus benefícios, pois ele envolve confiança, cooperação e inovação.

Rede social é uma estrutura composta por pessoas ou organizações conectadas por um ou vários tipos de relações, que compartilham valores e objetivos comuns. Redes profissionais, redes comunitárias, redes políticas, redes militares, dentre outras, e permitem analisar a forma como as organizações desenvolvem a sua atividade, como os indivíduos alcançam seus objetivos ou medir o capital social - valor que os indivíduos obtém da rede social.

As Redes sociais tem adquirido importância crescente na sociedade, e, são caracterizadas primariamente pela auto geração de seu desenho, pela sua Horizontalidade e sua descentralização. Um ponto em comum dentre os diversos tipos de Redes Sociais é o compartilhamento de informações, conhecimentos, interesses e esforços em busca de objetivos comuns. A intensificação da formação das Redes Sociais, neste sentido, reflete um processo de fortalecimento da sociedade civil em um contexto de maior participação democrática e mobilização social.

O conceito de rede é o conjunto de atores sociais, vinculados por uma série de relações sociais econômicas, culturais e ambientais. Redes, atores e desenvolvimento rural, existem perspectivas na construção de uma abordagem relacional: As redes sua arquitetura e duas dinâmicas de inclusão/exclusão são à base dos processos e funções que determinam a nossa sociedade, possibilitando o surgimento de novas morfologias sociais. Rede Social + território recusa o fechamento espacial, almejando a interação entre o “local” e “global”. Na lógica do desenvolvimento territorial as redes de atores tendem a fortalecer a territorialidade através das suas articulações externas. A noção de territórios rurais serve para

descrever as particularidades do rural, como a paisagem a vida social e as formas de integração que acabam por compor uma trama espacial.

A força da AFC tem demonstrado capacidade de se adaptar e estabelecer estratégias que vem garantindo sua reprodução social. As entidades dos agricultores se reorganizam com a pauta da reconversão e reconstrução. As iniciativas do desenvolvimento em rede local e regional são: a mudança do ambiente educacional do meio rural, a constituição de uma rede de atores trabalhando para avaliação dos atributos de uma região e o reconhecimento e superação dos limites dos municípios (como unidade administrativa) para a promoção do desenvolvimento regional, promoção de iniciativa que materializem a existência da dinâmica territorial (a exemplo das feiras, seminários, exposições artísticas e culturais) a criação de novos mercados, a formulação de procedimentos estáticos que não separem as cidades das regiões rurais em que estão inseridas, permitindo uma visão territorial.

O Campo da Educação do Campo é analisado a partir do conceito de território, aqui definido como espaço político por excelência, campo de ação e de poder onde se realizam determinadas relações sociais. Indivíduos pensam e agem conforme características que orientam sua cultura.

Diferentes paradigmas orientam a sociedade. Portanto, construir um modelo significa dar sentido às interpretações possíveis dessa realidade e transforma-la e quem faz isso são os protagonistas desta realidade. Quem tem papel importante nesse processo são os sujeitos produtores do conhecimento e os sujeitos que acreditam nesse saber e o utilizam para transformar a realidade. É justo pelas possibilidades de criarmos novos sistemas de ideias e valores que podemos vislumbrar oportunidades de gerar novos paradigmas. Temos como exemplo o PRONACAMPO, que é um Programa Nacional da Educação do Campo, lançado pelo Governo Federal em 2012.

São frutos de lutas, mas tem assumido concepção da Educação Rural adequada as tendências de desenvolvimento capitalista neoliberalista. Temos que identificar o papel da Educação do Campo em relação aos confrontos que emergem com a força neste período e os desafios políticos organizativos que esta realidade nos impõe.

Um projeto de Campo que representa o futuro da humanidade e isso pode ser negociado, não há mudanças ou melhoramentos suficientes no modelo do Agronegócio ou do capital para a Agricultura visto que, o modelo que precisa ser

melhorado, pois a pressão maior vem do polo do trabalho e não do capital pela ampliação da escolarização dos camponeses. Encarar isso provoca principalmente a realização de lutas grupais e expressivas pelo acréscimo dos trabalhadores do Campo à Educação pública e no próprio campo.

### **3.1. Histórico da Agricultura Familiar Camponesa no Brasil**

Conforme Schneider e Cassol (2013) a AFC representa a maior parte do Agro no Brasil. Na produção agropecuária, a parcela com a qual a AFC é bem significativa, pois muito da produção e das receitas são oriundas deste setor. Anteriormente há 1990 a AFC não era referida como tal e sim como pequenos produtores ou produtor de subsistência ou ainda de baixa renda.

O reconhecimento e o surgimento da AFC no Brasil são novos e deve-se a três fatores igualmente importantes que são: O primeiro surge com a volta do papel dos Sindicatos após o final da Ditadura Militar; O segundo está ligado principalmente aos intelectuais e cientistas sociais que discutiram esse tema no início dos anos de 1990; E o terceiro relaciona-se ao papel do Estado e das Políticas Públicas que reconheceram o referido setor e atribuíram-lhe valor a partir do surgimento do PRONAF.

Com referência a questão sindical pode-se observar que este retorna com vitalidade a este lugar na esfera política Nacional com o fim da Ditadura Militar e começa várias ações no sentido de melhorar os preços, maneiras de comercialização, solicitação de crédito, previdência social rural. Várias dessas reivindicações transformaram-se em conquistas políticas a partir do início de 1990, época em que o Brasil perdeu forças com o impeachment do Presidente Fernando Collor de Mello (eleito em 1989, governo este que iria de 1990 até 1994, mas foi retirado do cargo em 1992). Esse período de transição política (ocorrido de 1992 há 1994) fortaleceu as reivindicações dos movimentos sociais organizados, principalmente o Sindicalismo, o que levou a criação do PRONAF, em 1996 (Decreto presidencial nº 1.946, 28/07/1996) e, mais tarde com a Lei da Agricultura Familiar Camponesa (Lei nº 11.326) em 2006.

Para se entender porque a AFC é um acontecimento novo no Brasil e como esta colocada em relação à questão agrária, é necessário que se retorne um pouco na história. Compreende-se o processo histórico de ocupação territorial e a

formação da sociedade brasileira desde a colonização portuguesa. Durante o século XVII e XVIII, teve início o processo de ocupação da terra, o que faz com que a escravidão tome proporções maiores das terras e na apropriação das terras, até então ocupadas por indígenas. Não havia o reconhecimento da pequena propriedade até o século XIX, situação esta alterada com a chegada dos primeiros imigrantes de origem alemã e italiana e ainda outras etnias. Em 1824, trazidos pelo Império para o Sul do Brasil, para que formassem pequenos núcleos de produção agrícola no regime de propriedade privada da terra.

A partir do ano de 1850, através da promulgação da Lei de terras, a formação da propriedade privada da terra ganhou contornos mais definitivos. Segundo Martins (2004) e Linhares e Teixeira da Silva (1981) a Lei de terras, assegurava o direito privado de uso e reconheceu a propriedade da terra há aqueles que estavam ocupando as áreas até então sendo todo o restante do território declarado como terras públicas ou pertencentes ao Estado.

Segundo Schneider e Cassol (2013, p.6) a partir da inserção desta Lei:

[...] eliminarem-se as formas de apropriação e distribuição da terra que ocorriam, inicialmente, por via de concessão de sesmarias, e num segundo momento pela concessão de áreas destinadas ao assentamento de imigrantes vindos da Europa, tais como alemães (a partir de 1824) italianos (a partir de 1875) e outras etnias (especialmente a partir da Proclamação da República).

Até pouco depois da Segunda Guerra Mundial o Brasil se caracterizou de Agroexportador. No final do século XIX o marco de referência foi a Abolição da escravidão em 1888, era utilizado o trabalho escravo na produção primária, o que diminuiu consideravelmente o aparecimento do campesinato ou da pequena produção colocada no mercado, o que aconteceu na região Sul do Brasil em alguns lugares do Sudeste.

### **3.2. Agricultura Familiar Camponesa: o debate atual no Brasil**

A década de 1990 marca as transformações ocorridas para que de fato se consolide a AFC no Brasil. Alguns aspectos contribuíram para tal como a estabilidade econômica e do controle da inflação com o plano real, as diretrizes da Constituição de 1988, que criou bases legais para descentralização das Políticas Públicas e a retomada do papel do Estado na regulação e governança e Políticas e

iniciativas (SCHNEIDER, 2010; ABRAMOVAY E MORELLO, 2010; SALLUM JR. 2003).

Didaticamente podem-se dividir as duas últimas décadas da história recente do Brasil em três fases no que se refere no debate Política e intelectual sobre AFC. A primeira fase é referida como período 1990 até 1995. Este período foi marcado pela afirmação tanto no âmbito do movimento social e sindical quanto na academia (PICOLOTTO, 2011; FAVARETO, 2006; SANTOS, 2001). Da parte sindical, havia dois movimentos em Curso. No início de 1990 revelava uma crise de legitimidade Sindical da vertente majoritária formada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG).

Essa crise se deu em virtude da representação Política com outros movimentos sociais emergentes (principalmente o Movimento Sem Terra - MST), devido aos problemas de desgaste da noção “trabalhador rural”, que já não era aceito pelos dirigentes sindicais do Sul do Brasil, onde a colonização com europeus permitiu a formação da pequena propriedade rural.

### **3.3. Educação do Campo**

Segundo Caldart (2015) a Educação do Campo esta centrada no ser humano, nos seus mais profundos processos humanitários onde os educadores precisam e devem se assumir como trabalhadores de formação humana. Não esquecendo que a Educação e a escola que o povo do Campo precisa estão inseridas nos direitos humanos, direitos esses dos sujeitos que são os protagonistas do Campo.

É preciso se opor a lógica de que a Escola do Campo é pobre e muitas vezes marginalizada, numa realidade de milhares de camponeses analfabetos, onde crianças e jovens precisam deixar o Campo para continuarem seus estudos e estudar para não viver no Campo.

A luta dos povos do Campo é para garantir que todas as pessoas que vivem nestes locais tenham acesso a uma Educação pública de qualidade em todos os níveis, sempre voltada às interesses da vida no Campo desenvolvendo e contribuindo com as transformações que se fazem necessárias no atual modelo de agricultura presente no Brasil onde se mata a dignidade de milhares de famílias camponesas.

A Educação do Campo afirma que é necessário que aconteçam duas lutas simultaneamente sendo a primeira pela ampliação do direito a Educação e a escolarização no Campo; e pela construção de uma escola que esteja lá no Campo e que seja uma escola política e pedagogicamente vinculada à história, a cultura e as causas humanas dos povos.

Os processos sociais fazem com que todas as pessoas sejam sujeitos do seu próprio destino. Nesse entendimento a Educação se relaciona com o jeito de produzir, tem relação cultural, formação para o trabalho e para a participação na sociedade. O direito a Educação é garantido somente no espaço público onde as políticas devem ser exigidas do estado que deve ouvir, respeitar e traduzir todas as demandas do povo em políticas públicas onde os seus guardiões serão os movimentos sociais. A caminhada dos movimentos sociais é pela justiça social e emancipação humana onde se dá nas ações e não apenas nas intenções.

Os movimentos sociais primam pela valorização dos profissionais das educadoras e educadores do Campo onde sejam realizados Concursos públicos para tal e que sejam produzidos materiais didático-pedagógicos específicos para as escolas do Campo. Construir uma Escola do Campo significa estudar para viver no Campo e não para sair dele.

A Educação do Campo e os movimentos sociais fazem parte do povo camponês, participam de sua memória e identificam-se com o seu sonho de formar e qualificar as pessoas na prática para que estas sejam exemplos de luta, resistência, solidariedade e cooperação, ou seja, o sentir com o outro.

Participando ativamente dos acontecimentos no movimento sem temer os conflitos primando sempre para que aconteçam as transformações positivas para o povo do Campo.

Acredita-se que a Educação escolar predominante no Campo, não proporciona o desenvolvimento de competências para o fortalecimento da AFC nem tão pouco trás as competências técnicas para a permanência no Campo e de que forma podem continuar como agricultores.

Em nosso país há uma mobilização nacional através dos movimentos sociais para que se tenha uma Educação do Campo voltada para AFC e os povos do Campo utilizando pedagogias e práticas educativas baseadas nas experiências de vida desses povos. Os movimentos sociais e os cursos de Educação do Campo

lutam por um sistema educativo de qualidade e compatível com os sujeitos que fazem parte do Campo.

### **3.4. Correlação entre Agricultura Familiar Camponesa e Educação do Campo**

Conforme Arroyo e Fernandes (1999) não há uma tecnologia voltada para a AFC somente para a patronal, pois a política vigente inferioriza o Campo e coloca o camponês como atrasado, não moderno e dependente do urbano. São os movimentos sociais do Campo que mesmo com todas as dificuldades enfrentadas propõem uma tecnologia adequada. Este propósito está vinculado há uma educação de qualidade, mais específica voltada para contexto do Campo. A AFC que é incentivada por importantes organismos internacionais é um modelo que assegura desenvolvimento sustentável em harmonia com o meio ambiente gerando empregos e garantindo qualidade de vida.

É ignorada pela política educacional Brasileira a necessidade de se ter um Projeto específico para a escola do Campo. Uma Escola do Campo, com os valores a cultura e luta do Campo. Não é admissível levar os estudantes para a cidade, para um contexto que não é deles. Não se quer nenhum modelo importado, mas um modelo específico que vincule à educação escolar as questões pertinentes à cultura a luta do Campo.

No Campo se fala mais com gestos do que com palavras. Através dos rituais, das místicas e das muitas linguagens falam, cantam com a presença das crianças acompanhando os pais. A sociedade em nosso país está aprendendo com o movimento do Campo. Nota-se que quando o MST é notícia na mídia ele não aparece falando e sim fazendo com gestos que impressionam e chocam, mas que obrigam a pensar e repensar este país. Movimento social e educação não estão parados, andam juntos e hoje isso é reconhecido pela imprensa e pela sociedade.

Existe mais vida no Campo do que nos asfaltos da cidade e isso é fundamental termos consciência de que hoje onde há mais vida, mais inquietação é no Campo. No Campo está acontecendo mesmo que de forma lenta uma renovação educativa, uma dinâmica social que ocorre nos movimentos sociais e nos governos populares.

O que está acontecendo nas escolas, nos assentamentos, na educação dos adultos e dos indígenas e uma renovação pedagógica de raízes populares e

democráticas. A Educação do Campo só se tornará realidade no Campo se ficar colada ao movimento social. Acredita – se que o próprio movimento social é educativo, pois forma novos valores e nova cultura onde crianças e adultos vão se constituindo em novos seres humanos. A imagem que sempre e teve é que para a escolinha rural qualquer coisa serve.

Para se lidar com a enxada não precisa de muitas letras. Historicamente domina a imagem de que a escola no Campo tem que ser somente aquela das primeiras letras, onde a professora não precisa de qualificação. Esta visão negativa do Campo e da Educação precisa desaparecer. A Escola do Campo tem que dar conta da educação básica. É possível recuperar a educação básica, o saber, a cultura e a ética. A Educação básica do Campo deve ser vinculados aos direitos.

O movimento social é exigente no que tange os direitos levando-nos a vincular Educação com saúde, cooperação, justiça e cidadania. O direito coloca a Educação no terreno dos grandes valores da vida e da formação humana. Educar o trabalhador no Campo, a trabalhadora, os sem terra porque são sujeitos de direitos. O movimento social no Campo representa uma consciência de direitos a terra, ao trabalho, a justiça, a igualdade, ao conhecimento, a cultura, a saúde e a Educação. Os conjuntos de lutas e ações que os homens e mulheres do Campo realizam os riscos assumidos mostram quanto se reconhecem sujeitos de direitos.

O movimento no Campo não é só dos homens, mas de todos os homens, mulheres e crianças, jovens integrados nesse movimento social constituído como sujeitos de direitos. A escola reconhecendo a história concreta de cada estudante, do coletivo, da diversidade, dos gêneros, das raças e das idades. A escola do Campo deve ter a mesma estrutura e lógica do movimento social, que seja inclusiva democrática e igualitária, que trate a todos com respeito e dignidade e crie estruturas escolares inclusivas.

Ao longo dos tempos o termo camponês foi carregado de significados pejorativos. Recentemente os termos AFC tiveram a noção de moderna enquanto os termos agricultura camponesa tiveram a noção de atraso. Compreende-se AFC como a que é constituída pelo trabalho familiar. A Escola do Campo é a que defende os interesses, a política, a cultura e a economia da AFC que construa conhecimentos e tecnologias.

A cidade e o Campo são partes de uma totalidade, ou seja, precisa andar lado a lado valorizando a AFC e o território do Campo compreendendo que um

complementa o outro e a recíproca entre Campo e cidade deve ser verdadeira, inclusive nas dimensões socioculturais e não somente como provedores de alimentos, zelosos das questões ambientais.

A produção de alimentos em nossos país é em sua maior parte proveniente da AFC, pois ela abastece nosso mercado interno. Nossa segurança alimentar e nutricional, vem em sua maioria das pequenas propriedades rurais que garantem nossa comida no Campo e na cidade. O alimento de verdade é oriundo da agricultura de verdade, aquela que não se utiliza de agrotóxicos, que tem uma relação harmoniosa com os rios e que prima pelas relações dignas tanto sociais como de trabalho.

Turismo rural e a gastronomia, esse novo Brasil rural se originou a partir dessas políticas públicas de distribuição de renda, como bolsa família e o aumento do salário mínimo, que movimentaram a economia das pequenas cidades e também fruto das universidades públicas do aumento do crédito e micro crédito agrícola com o PRONAF e das possibilidades de compras públicas como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o PNAE, para citar algumas das políticas que estão mudando o Brasil rural nos últimos tempos.

O Dicionário da Educação do Campo (2012) no eixo identificado como Campo entende-se que o confronto específico e fundamental é o que expressa na lógica incluída nos termos “Agronegócio” e “Agricultura Familiar Camponesa” que manifesta a contradição fundamental entre capital e trabalho. Nesse embate há um confronto nos modos de se fazer Agricultura. Os movimentos sociais colocam que a AFC é aquela que projeta o futuro (jovens) considerando a necessidade de produzir alimentos para a vida humana, para a humanidade inteira, para o planeta.

O projeto educativo dos trabalhadores para ser vitorioso tem que ser em uma sociedade do trabalho e não do capital. A porta de entrada da Educação do Campo nesse confronto entre capital e trabalho foi à luta pela reforma agrária que trouxe consigo os movimentos sociais que se enfrentam com o Estado na Sociedade Brasileira. Compreende-se que o conceito de camponês representa o sujeito (coletivo) da Educação do Campo, ainda que no concreto real sujeitos trabalhadores do Campo representados pelos movimentos sociais sem terra, AFC “pedagogia do movimento”.

A Educação do Campo trás projetos educativos e pedagógicos numa perspectiva de sociedade e de humanidade específica de pensar e fazer a Educação

dos Camponeses. Precisa-se pensar qual forma educativa fortifica os camponeses para as lutas sociais de uma perspectiva socialista.

A Educação do Campo continuará produzindo conhecimento conjuntamente com a Agricultura Familiar considerando que a luta pela reforma agrária esta na origem da Educação do Campo. Lutar por políticas públicas representa um confronto com o Estado, por demandas com: formação técnica, saúde, cultura, apoio a agricultura camponesa, acesso a moradia. Os movimentos sociais originários da Educação do Campo lutam pela chamada “democratização do Estado” (Estado de direito) é uma das lutas deste momento histórico e não a luta através do qual se chegara a uma transformação radical da sociedade. Isso significa dizer que negociações e conquistas de espaços nas diferentes esferas do Estado podem ser um caminho a seguir, mas não substitui em nenhum momento a luta de massas como estratégias do confronto principal e de formação dos trabalhadores para a transformação da nova forma social.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Contexto da Pesquisa**

O município de Dom Pedrito possui características geográficas e econômicas marcadas pelas questões do Campo, preeminando as lavouras de arroz e soja dando um destaque especial para as estâncias onde o gado é criado e comercializado.

A Escola locus da pesquisa é mantida pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC).

Com a chegada das chuvas em seu calendário letivo é alterado constantemente, porque as estradas ficam sem condições de trafegabilidade e os alunos não conseguem ir, pois dependem do transporte escolar, assim como os professores, com isso a vezes em que os alunos permanecem por mais de um mês sem aulas. O vínculo da Escola com os pais é de comunicação ativa com a gestão desta, passando sempre informações referentes as condições de trafegabilidade da estrada e ligando para informar as rotas do transporte. É uma preocupação constante por parte dos pais e também a da direção da Escola para que os estudantes tenham um estudo de forma contínua, foi já realizam um grande esforço para poder manter seus filhos na cidade para seguir seus estudos após concluírem na Escola referida.

A Escola atende estudantes filhos de produtores rurais e de funcionários que trabalham nas lavouras próximas da Escola, trabalhadores na pecuária que trabalham por sazonalidade, por isso mudam-se após a safra residindo no Campo em determinadas épocas. Alguns dos estudantes já residiram ou estudaram na zona urbana e por não se sentirem parte integrante do contexto não se adaptaram e retornaram para o Campo. Assim como outros sonham com o dia em que virão estudar na cidade e não enfrentar mais dificuldades para chegar até a Escola com relação ao transporte.

Os estudantes residem nas localidades do assentamento do Upacaria, Vacaiqua, Três Vendas e Ponche Verde. Os alunos que atualmente estudam na Escola são oriundos de Escolas multisseriadas que foram fechadas, com este esforço da SMEC é no sentido de reunir os alunos neste local com o apoio de transporte escolar para que eles alcancem uma educação de maior qualidade. Em

busca desta tão sonhada qualidade os alunos deixam para trás suas turmas multisseriadas próximas a suas residências com uma única professora e passam a frequentar um ensino seriado com um professor exclusivo para cada turma ou disciplina, mas para isto é necessário que se utilizem do transporte escolar, realizado por três ou quatro ônibus que em alguns casos dependendo do roteiro iniciam sua rota antes das 5h30 minutos.

### **A Escola e os filhos das famílias da AFC**

Na questão 1, todos os participantes responderam que a Escola possui 79 estudantes, sendo apenas um filho de AFC. Os professores acreditam que apenas um dos estudantes pertence a uma família de AFC porque, grande parte dos moradores da localidade tenham enviado ou vindo morar na zona urbana devido as dificuldades enfrentadas com o transporte escolar.

O fato de apenas um dos alunos, citado nos relatos, ser filho de AFC nos remete a refletir sobre as questões com relação a difícil trafegabilidade que se encontram as estradas e isso dificulta de maneira abrangente o transporte escolar e portanto, como os estudantes chegam até a Escola. Ou também se os mesmos optaram por mandar seus filhos estudarem na zona urbana para que possam frequentar as aulas com assiduidade e dessa forma tenha uma educação de qualidade. Entretanto, este resultado é considerado a partir do conhecimento dos professores atuantes na Escola, mas que não é desconsiderado o fato da existência de outros mais estudantes pertencentes a AFC.

Os estudantes da Escola pesquisada são filhos de funcionários das granjas de arroz e soja dos agropecuaristas que lida com a criação de gado de corte. Os funcionários destas granjas muitas vezes trabalham nestes locais somente na época da safra e portanto, alguns estudantes estudam na Escola durante um ano letivo ou um semestre, alunos itinerantes.

Assim como há casos em que o estudante foi para a zona urbana por solicitação dos pais pelos fatos acima mencionados e não se sentiu parte integrante daquele contexto e não retornou para a Escola onde menciona durante as aulas que gosta mais de estudar aqui, pois nas escolas da cidade segundo eles as turmas são numerosas e eles não são tratados de maneira cordial e afetuosa como na Escola referida.

Muitas vezes os pais diante da situação difícil que enfrenta o transporte escolar optam por não colocar os filhos na referida Escola, ou se estão, resolvem transferir a matrícula enviando-os para a zona urbana. A preocupação dos pais é para que os filhos tenham uma educação sequencial. Os resultados obtidos através dos questionários refletem as informações que os professores tem conhecimento, mas não quer dizer que não existam alunos filhos da AFC, pois muitos deles relatam em aula que seus pais plantam verduras em uma horta onde colhem estes alimentos para utilização e alimentação da própria família, outros as mães ordenham as vacas de leite para fazerem doces queijos que também são consumidos pela família.

Todos estes relatos acontecem durante as aulas porque os estudantes estão sempre à evidenciar as situações vividas por eles juntamente com as respectivas famílias. Os estudantes não tem como separar o que vivem na família com as questões escolares, e por esse motivo são frequentes esses relatos em sala de aula não importando a disciplina que esta sendo trabalhada no momento.

Os assuntos surgem naturalmente e de forma entusiasmada onde cada um quer contar a sua realidade, pois ficam orgulhosos em dizer que pescam peixes para preparar e esperar os amigos. A partir daí, o professor presente em aula precisa fazer uma conexão entre os conteúdos trabalhados e a realidade vivida por eles.

A Educação do Campo agrega todos os saberes e experiências que os estudantes trazem consigo, englobando assim a sua história de vida que não pode jamais ser separada dos seus processos formativo na Escola e que para isso acontecer de forma mais abrangente os pais AFC precisam estar cada vez mais presentes na Escola, para que esta também seja um espaço de luta onde os estudantes se unam para reivindicar todos os direitos que lhe são podados, onde não há o acesso a políticas públicas, no caso citado com as dificuldades enfrentadas com o transporte escolar e as estradas deficitárias.

Os estudantes filhos ou não de AFC que estudam nesta Escola do Campo precisam e devem estar cientes que o seu processo de formação, ou seja, o que é trabalhado em aula não pode estar distante do que é vivido por eles diariamente e por isso seus diálogos em sala de aula precisam ser resgatados pelos professores no sentido de serem discutidos com eles a demandas vivenciadas. Analisando os questionários fica claro que falta por parte da Escola e/ou dos professores uma conexão, ou seja, um elo mais incisivo que faça ligação dos AFC com a Escola. Onde Escola e AFC se unam e lutem pelas políticas públicas, a Escola realmente

ofertaria uma Educação do Campo de qualidade. Onde formara os cidadãos críticos e conscientes dos seus direitos que querem uma Educação do Campo que contemple todos os seus anseios.

É na Escola que surgem as conversas, os diálogos sobre direitos e as lutas de classe, onde todos os povos do Campo devem ter uma só voz e dizer não as desigualdades sociais e todos exigirem uma educação de qualidade que é direito garantido a todos.

### **De onde vem os estudantes da Escola?**

Na segunda questão, notou-se que existem assentamentos nas proximidades da Escola, o do Upacaráí. Os estudantes vem de todas as localidades do município, alguns viajam de 2 km até 80km diariamente. Em um dos relatos de uma professora (P4) ainda especifica:

*“[...] os alunos vem dos locais mais diversos do município. Alguns pegam o transporte às 5h da manhã para chegar a Escola somente as 8h30.”*

Devido à distância percorrida pelos estudantes do trajeto de suas residências até a Escola, os mesmos precisam de uma dedicação mais voltada durante as explicações dos professores em sala de aula, pois o tempo que seria gasto com os estudos e leitura antes das aulas é dispensado muitas vezes três ou quatro horas dentro de um ônibus viajando até a Escola, sem mencionar o horário em que muitos deles acordam para irem a Escola mesmo em tenra idade escolar.

A distância percorrida por estes estudantes até a Escola é sempre motivo de preocupação para seus pais que muitas vezes ficam aflitos aguardando retorno dos mesmos porque em algumas localidades não funcionam os telefones moveis e estes ficam sem contato com seus filhos principalmente com os da educação infantil que também se utilizam o transporte escolar.

Existem estudantes pertencentes ao Assentamento do Upacarái, embora que isto não seja de conhecimento dos professores de uma forma mais direta. Com os problemas enfrentados pelo transporte, certa vez um estudante questionou-me se não houvesse como ir para a Escola, se eu como professora lecionaria em baixo de uma lona e minha resposta foi positiva, ao responder-lhe, que enquanto tiver alguém querendo aprender estaria disposta a compartilhar o que sei.

Alguns ficaram surpresos porque ainda pensam e acreditam que o professor é alguém superior a eles e que não pode e não quer vivenciar tais situações. Com certeza, muitas colegas jamais diriam isso!

Observa-se que existem algumas questões pontuais com as quais os estudantes da Escola são penalizados pela falta de acesso a políticas públicas como é o caso do transporte escolar, da falta de água na Escola. A água é trazida da cidade pelos caminhões pipa para ser feita a alimentação dos estudantes, para consumo dos mesmos, para limpeza. Não há uma horta na Escola pela falta da água, se houvesse um sistema de aproveitamento da água da chuva em reservatórios poderia ser utilizada para limpeza, sanitários e até mesmo a iniciativa da horta escolar.

Com uma horta na Escola, os estudantes estariam aliando de alguma forma à prática e teoria dos conteúdos trabalhados em aula e estariam levando para a Escola a sua realidade, a Educação do Campo estaria de essencialmente presente nesta Escola, fato que não ocorre, pois é uma Escola urbana que esta no Campo. Além dos professores em sua maioria não se sentirem parte daquele contexto, os conteúdos são trabalhados da mesma maneira que nas Escolas urbanas.

Uma Escola do Campo precisa de professores com uma formação voltada para o Campo e que mesmo não tendo esta formação específica tenham comprometimento com aqueles sujeitos que eles estão formando, porque os professores são formadores de opinião e todas as profissões passam por um professor.

### **A alimentação escolar e sua relação com a AFC**

Na terceira questão, a (P3) fala:

*“Na minha opinião é ótima a alimentação dos estudantes, pois sempre tem legumes e verduras fresquinhas que são fornecidas pelos agricultores do assentamento.”*

O (P9) complementa:

*“Os alimentos, verduras e legumes são oriundos da agricultura familiar. As refeições servidas aos alunos variam de 1 a 3 refeições em dias de dobradinha. São servidos lanches com pães oferecidos pelo município.”*

Como a autora desenvolve sua atividade docente na Escola referida, se pode afirmar que a merenda destinada aos estudantes é de ótima qualidade, que ficam

satisfeitos com a refeição. Muitos dos estudantes pedem para levar alguma fruta ou pão para comer no caminho até sua casa.

A relação dos estudantes com as funcionárias responsáveis pelo preparo das refeições é de extrema cordialidade e afeto. Destaca-se que o refeitório está sempre aberto e os alimentos como pães e frutas estão sempre disponíveis aos estudantes de forma que os mesmos possam se alimentar a medida que sintam necessidade, sendo horário ou não das refeições estabelecidas.

Conforme os entrevistados a alimentação dos estudantes é em parte oriunda da AFC com legumes e verduras frescos sem a utilização de agrotóxicos além de serem preparados com muito zelo e carinho por parte das funcionárias. São servidas de uma a três refeições diárias para os estudantes, nos dias de “dobradinhas”, ou seja, quando as aulas são em período integral salientando ainda que as frutas estão sempre à disposição dos estudantes no refeitório da Escola para que quando estes sentirem necessidade de consumi-las sendo ou não horário das refeições.

Diversas vezes aqueles estudantes que levantam-se muito cedo das localidades mais distantes pedem licença as professores em aula para se dirigirem até o refeitório para se alimentarem o que é prontamente atendido pelos professores, pois os mesmos são sensíveis as dificuldades estas enfrentadas por eles.

Na Escola chegam alimentos oriundos da AFC através do importante Programa de políticas públicas PNAE que faz com que chegue as Escolas alimentos saudáveis, sem a utilização de agrotóxicos. Este Programa é muito importante com referência ao seu público alvo, pois os estudantes que nesta Escola estudam, viajam de localidades das mais diversas para poderem frequentar a Escola. Por isso, devem estar bem alimentados para que construa seu conhecimento de maneira satisfatória.

Um estudante que acorda aproximadamente as 5 horas da manhã e fica em torno de 3h30 viajando para chegar na Escola, precisa de no mínimo uma refeição farta. Nos dias em que as aulas são em turno integral, os estudantes precisam de três refeições e ainda os lanches dos intervalos onde são ofertados a frutas. No que tange a alimentação dos estudantes, a Escola cumpre satisfatoriamente com o que é o seu dever que é o de cuidar daqueles que estão sob a sua responsabilidade durante o período de aulas.

## **Níveis de ensino da Escola**

A quarta questão, também foi de resposta única entre os entrevistados. A Escola atende do pré a 9º ano.

Com relação aos níveis de formação a Escola oferece da educação infantil do 9º ano do ensino fundamental. Os estudantes mesmo os de tenra idade aprendem valores que são primordiais para que sejam cidadãos comprometidos com tudo aquilo que contribui de forma significativa para sua formação e convivência no grupo escolar e familiar.

Para os jovens que virão para outras Escolas além destes valores aprendem também viver e conviver em harmonia tanto no âmbito escolar quanto além dos muros escolares, são instigados a querer sempre mais conhecimento e situações que o levem a ser questionadores e críticos para que de fato desenvolvam seu potencial para as questões objetivas positivas que vem a somar qualitativamente em suas vidas, sejam cidadãos transformadores de suas vidas e comunidades.

Os níveis de formação ofertados pela Escola vão da Educação Infantil aos anos finais do ensino fundamental e todos estes estudantes viajam de várias distancias até chegarem a Escola, mesmo aqueles em tenra idade escolar. A partir do momento que embarcam no ônibus escolar são cuidados pelo motorista e os de mais estudantes, onde os maiores auxiliam com o cuidado com os menores.

O ponto negativo desta questão é que os estudantes precisam acordar muito cedo e se deslocarem de longe para chegarem a Escola.

O fator positivo é que os estudantes aprendem no seu dia a dia o “cuidado com o outro” ou se importar com o outro desde cedo, praticando, vivenciando isso com os colegas da mesma Escola, mesmo em idades diferentes. Esse fator “cuidado” é sempre evidenciado pela direção da Escola e professores antes do embarque dos mesmos no ônibus.

## **A Escola e sua relação com as famílias da AFC**

Na quinta questão percebeu-se que Escola poderia ofertar espaços de integração com a AFC. Dessa forma, alguns relatos evidenciam esta questão:

(P2) *“Nunca houve nesse sentido uma solicitação, interesse por parte dos agricultores familiar para que acontecesse esse tipo de realizações. Algumas mães às vezes comercializam para os professores: ovos caseiros, pães, doces e etc.”*

(P3) *“Na escola há um espaço no pátio na frente da escola que poderiam expor os produtos, mas nunca ninguém manifestou o interesse por este tipo de evento. Algumas mães vezes por outra vendem: queijos, ovos, doces, pães para os professores. Agora com dificuldades com o transporte não tem acontecido.”*

(P4) *“Há um espaço dentro do pátio em frente à escola que poderiam ser expostos os produtos, mas nunca houve interesse nesse sentido. Os eventos realizados na escola são festas de final de ano, dia das mães etc e as reuniões.”*

A Escola possui um pátio amplo que de fato poderia ser utilizado para a exposição dos produtos produzidos pela AFC que algumas vezes já são oferecidos aos professores, mas que estariam à disposição de toda a comunidade.

Os entrevistados foram unânimes em afirmar que há no pátio da Escola um espaço que pode ser utilizado para feiras e eventos culturais, mas que não foi ou não houve solicitação da AFC para utilizá-lo. Talvez tenha passado despercebido por parte da Escola em alguma das reuniões que acontecem com os pais e comunidade escolar a oferta deste local para exposição dos produtos já em parte comercializados na Escola por algumas mães aos professores.

Se fosse utilizado este espaço com certeza seria estreitado um laço de convivência maior da comunidade local com a Escola (professores, direção e alunos).

Com relação a esta questão, os entrevistados responderam que jamais houve interesse dos AFC em solicitar este espaço que há no pátio da Escola para a realização da feira com produtos produzidos por estes agricultores. O que ficou claro durante este trabalho é que não houve por parte da Escola uma oferta nesse sentido e por esse motivo os AFC não se sentiram a vontade para tal solicitação.

A questão seis

(P4) *“Praticamente não temos porque os agricultores familiares tratam das vendas diretamente na cidade, e eles precisam do transporte da escola para virem na mesma quando são realizadas reuniões para serem tratadas questões ligadas ao funcionamento da escola como: ano letivo, entrega de pareceres e PPP da escola.”*

(P2) *“Não temos muito contato, pois os pais dependem do transporte escolar para virem nas reuniões ou se utilizam da condução dos patrões, pois em sua maioria são*

*funcionários nas granjas ou trabalho na pecuária. São sempre realizadas festas comemorativas na escola como a de final de ano, Dia da criança, Dia das mães, mas este ano não se conseguiu realizar por causa das limitações do transporte.”*

As respostas foram quase unânimes em afirmar que não há uma proximidade maior dos AFC com os professores, pois os mesmos retornam após as aulas para cidade, mas as reuniões que são realizadas na Escola, os pais comparecem e estão sempre em contato com a direção da Escola referentes às questões tratadas com o transporte escolar, recuperação de dias letivos, entrega dos pareceres.

Os pais são parceiros da Escola quando são tratados assuntos relevantes de interesse de toda a comunidade escolar o que dificulta todo este processo seja mesmo o transporte, pois muitas vezes para irem as reuniões eles precisam dos veículos dos empregadores e do próprio transporte escolar devido a distâncias até a Escola.

Foi constatado no decorrer da realização da pesquisa que a relação dos professores da referida Escola com os AFC é bastante formal, pois os mesmos conversam com eles somente nas reuniões para a entrega de pareceres dos alunos, ou seja, nas reuniões pedagógicas.

Os entrevistados, (P3 e P8), que não tem relação com os AFC pelo fato de virem na cidade para trabalharem na Escola do Campo e retornarem após as aulas.

Os entrevistados (P1, P4, P7 e P9) afirmam não haver relação da Escola com a AFC devido os mesmos realizarem suas vendas diretamente na cidade.

Os entrevistados (P1, P2 e P5) atribuem a falta de relação dos AFC com os professores devido aos mesmos precisarem se utilizarem do transporte escolar para poderem ir até a Escola.

Analisando as entrevistas foi evidenciado que os professores apenas vem para a Escola cumprir as horas de trabalho, sem se importarem com o capital social e sem entender que o mesmo pode aumentar a produtividade de indivíduos e de organização ao expandir os contatos sociais, o capital social seria o responsável pela interconexão das várias formas de capital humano.

Os professores que trabalham nesta Escola independente de residirem na zona urbana ou não devem entender que o Campo da Educação do Campo é analisado partindo do conceito de território que é um espaço político, campo de ação e de poder, onde acontecem determinadas relações sociais.

A força da AFC tem demonstrado capacidade de se adaptar e estabelecer estratégias que vem garantindo a sua reprodução social.

Os professores desta Escola precisam de momentos de formação de como é e funciona a Educação do Campo, pois só assim entenderam que Educação do Campo é o resultado das lutas dos movimentos sociais pelas garantias dos direitos individuais e coletivos sem esquecer das políticas públicas que são fatores essenciais para uma Educação do Campo de qualidade voltada para o Campo.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É relevante o crescimento do debate sobre a AFC e a Educação do Campo, envolvendo não só os povos do Campo e os movimentos sociais, mas também as Universidades através dos Cursos de formação de professores que abordam uma discussão importante sobre desenvolvimento sustentável. Os movimentos sociais e os setores que atuam em defesa das Políticas Públicas do Campo há um consenso das concepções a cerca de uma Educação do Campo de qualidade.

Desse modo, a compreensão a cerca dos princípios que norteiam as discussões sobre o desenvolvimento e a sustentabilidade envolvendo a AFC e a Educação do Campo torna-se um desafio às professores e as Escolas do Campo. O debate nas Escolas sobre a sustentabilidade não pode limitar-se apenas a trabalhos com materiais reciclados, aos estudos desenvolvidos nos livros didáticos, aos projetos de reflorestamento no entorno das Escolas e as hortas.

Terá que envolver discussões mais amplas e profundas acerca da modelo de vida constituído pelos sujeitos do Campo. Diante da relevância do tema, o debate sobre AFC e Educação do Campo deve nortear o Projeto Político Pedagógico das Escolas direcionando todo o seu fazer educativo, pois há uma relação direta com o modelo de sociedade que se deseja construir e os perfis de sujeito que se deseja formar.

Nesta óptica pensar um projeto educativo comprometido com o desenvolvimento sustentável, AFC e a Educação do Campo exigem alguns cuidados onde se pense um currículo integrado envolvendo a história de vida desses sujeitos do Campo, a produção de materiais didáticos contextualizados que possibilitem o entendimento de forma crítica do Campo. Com suas dificuldades e potencialidades, a ampliação de formação dos docentes voltados para compreender o Campo, a construção de modelos de gestão da Educação que tenha como objetivo principal a construção coletiva nas práticas educativas.

Desta forma a Educação do Campo e a AFC estão comprometidas com a sustentabilidade através da valorização dos sujeitos que vivem no Campo, com os seus saberes e práticas cheios de significados políticos e culturais.

Finalmente a AFC e Educação do Campo se consolidam a partir da valorização respeito e efetivas Políticas Públicas para os diferentes sujeitos do

Campo que são os protagonistas do desenvolvimento rural sustentável e soberania alimentar em nosso país.

O Campo dos saberes relacionado com a Educação vem expandindo-se consideravelmente. São teorias, métodos, propostas, conhecimentos científicos, que abordam e instrumentalizam a prática pedagógica. No entanto as práticas relacionadas à Educação do Campo anteriormente existentes na maioria das Escolas permanecem como algo perpétuo e intocável, distante de qualquer possibilidade de construção do conhecimento que tenham ações reflexivas que gerem transformações.

As formas como sempre foram propostas para a Educação do Campo dificilmente consideram os saberes trazidos pelos estudantes e como ele é construído. Os professores que permanecem agindo como transmissores e detentores de todo o conhecimento continuam atuando de forma a classificar e selecionar os resultados desses estudantes, esquecendo-se de levar em consideração a realidade vivenciada e na maioria das vezes refletidas nas ações cotidianas dos estudantes. O que leva-nos a crer que embora a diversidade de contribuições teóricas disponíveis seja vasta e qualificada, muitas vezes por falta de utilização dos docentes tem trazido poucas mudanças na Educação. Assim sendo, precisa-se entender importância da qualidade do processo educativo motivando para que não somente o estudante aprenda, mas o conjunto da Escola, ou seja, a valorização dos professores, pois assim obter-se-á uma aprendizagem mais relevante dos estudantes.

Desta forma, esta pesquisa foi relevante para comunidade científica possa entender a relevância do tema, investindo assim em pesquisas e estudos para que sirvam de suporte as Escolas que querem a mudança, contribuindo com avanços e progressos na área educacional, mais especificamente na área da Educação do Campo. Esta nova proposta de Educação trás inúmeras possibilidades de ação entres estudantes e professores, assim como as práticas de ensino estabelecidas contribuem para ações diferenciadas no processo de ensino e aprendizagem.

Por fim, crer-se-á que esta nova visão do processo ensino e aprendizagem possibilitem consequências benéficas no cotidiano de estudantes que pretendem continuar residindo no Campo, e estudando nas Escolas do Campo, podendo assim desenvolver potencialidades no âmbito escolar e o professor pode repensar a sua prática e refletir suas metodologias.

Produzir o presente trabalho de pesquisa foi de suma importância para ampliar os conhecimentos da autora sobre este tema tão presente na realidade profissional na sua área de estudo e atuação. A importância se deu em virtude desta pesquisadora ser professora e acadêmica do Curso de Educação do Campo – Licenciatura desde meu ingresso na Universidade sempre me identifiquei com o tema Educação do Campo e AFC, por que sempre acreditei que ainda precisam ser realizados mais alguns estudos com referência ao mesmo por se tratar de algo muito importante para os estudantes e docentes nesta área de atuação. Educação do Campo e AFC é um tema impactante que precisa ser discutido nos seus aspectos sociais com a comunidade escolar e as famílias que são parte integrantes daquele contexto da comunidade.

Percebeu-se ao realizar a pesquisa que mesmo sem estar explicitamente visível a contribuição da AFC na Educação do Campo se encontra de forma sutil, discreta e quase despercebida, mas esta. Desse modo, entender que todo o fazer docente em uma Escola do Campo que é direcionada para os sujeitos com peculiaridades distintas e que querem e desejam estudar para continuar o trabalho com a terra ou com os animais, do mesmo modo que seus pais fazem é uma tarefa que aos poucos e com um trabalho direcionado com os professores dessa Escola é possível realizar.

Embora, a pesquisa não tenha sido realizada na Escola idealizada - Escola Antônio Conselheiro, localizada no município de Santana de Livramento - no Projeto de Pesquisa apresentada no componente curricular anterior ao Trabalho de Conclusão de Curso, considera-se que os resultados encontrados foram importantes para o entendimento de como se estabelece a interconexão entre Educação do Campo e AFC.

Além disso, este trabalho também permitiu uma pesquisa de Campo para obter dados mais consistentes sobre a Educação do Campo e a AFC em uma Escola do Campo, ainda há muito que precisa ser realizado para que se atenda os estudantes de diversas comunidades do interior do município de Dom Pedrito – RS na região da Campanha.

Discutir aspectos relacionados com aos estudantes daquela Escola e as famílias no que refere-se ao transporte escolar, estradas é algo notadamente interessante, pois são pessoas que sofrem com isso. Os reflexos dos impactos causados pela falta do transporte e estradas deficitárias ficaram bastante claros no

questionário que foi utilizado para coleta de dados, onde os professores e a Gestão da Escola responderam a perguntas abertas onde foi evidenciado questões referentes a alimentação dos estudantes que é em parte oriunda da AFC que é bastante relevantes, pois é uma alimentação saudável, sem a utilização de agrotóxicos nestes legumes e verduras.

Outro dado importante é em relação à comunicação dos pais com a Escola e sua participação nas reuniões realizadas para tratarem assuntos importantes para a comunidade escolar tais como: entrega de pareceres, dias letivos, aulas a recuperarem, etc.

Um dado que se tem conhecimento e é importante é o fato do respeito e carinho mútuos que existem por parte dos estudantes com os professores e estes com eles. Um lugar onde os estudantes se sentem acolhidos e são tratados de forma fraterna facilita seu aprendizado e de certo modo ameniza as questões pontuais relacionadas a distancia de suas residências até a Escola, pois vários deles já estudaram nas Escolas urbanas e mesmo diante das dificuldades enfrentadas optaram por retornar para esta Escola, pois em seus relatos diários para os professores expressam na forma carinhosa com que são tratados e nas Escolas urbanas não se sentem parte do contexto, pois as turmas além de serem numerosas, os professores não são pessoas conhecida por eles como afirmam ser na Escola lócus da pesquisa.

Um dado relevante que ficou claro no levantamento e dados e pesquisa é que a distância que os estudante percorrem para chegar até a Escola é um dos motivos pelo qual a relação da AFC não é tão estreita como deveria ser e isso muitas vezes dificulta a participação dos pais de forma mais abrangente na Escola.

Dada relevância do tema para os professores que atuam no Campo e aqueles os quais irão atuar recomendo que seja realizado um trabalho na formação para com estes profissionais direcionado exclusivamente para a Escola do Campo e a AFC pra que estes profissionais mesmo sem residirem naquela comunidade onde trabalham se sinta parte dela e realizem um trabalho voltado para o Campo onde cada um dentro da sua área de atuação direcione seu fazer docente para esta realidade que precisa e é carente de profissionais que entendam realmente o que é e como se faz a Educação do Campo, mesmo que não residam ali.

Os docentes precisam entender que a Educação do Campo não é realizada somente por quem ali reside, mas que também pode e deve ser feita por aqueles

que querem e desejam uma Educação de qualidade nos lugares mais distantes, onde existam sujeitos que almejem um futuro melhor sem sair de suas origens.

## REFERÊNCIAS

AGRICULTURA FAMILIAR E DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/o-que-%C3%A9-agricultura-familiar>> Acesso em 20 de set. de 2017.

AGRICULTURA FAMILIAR. Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/agricultura-familiar.htm>> Acesso em 20 de set. de 2017.

ABRAMOVAY, R. Agricultura familiar e desenvolvimento territorial. Reforma Agrária – Revista da Associação Brasileira de Reforma Agrária – vols. 28 n<sup>os</sup> 1,2 3 e 29, n<sup>o</sup>1 – Jan/dez 1998 e jan/ago 1999.

ARROYO, M. G. A Educação Básica do Campo e movimento social do Campo. Coleção Por uma Educação Básica do Campo. Brasília, 1999.

BORDIEU, P. O capital social – notas provisórias. In: CATANI, A. & NOGUEIRA, M. A (Orgs.) Escritos de Educação. Petrópolis: Vozes, 1998.

CALDART, R. S. EDUCAÇÃO DO CAMPO: NOTAS PARA UMA ANÁLISE DE PERCURSO. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v.7 n.1, p.35-64, mar./jun. 2009.

CALDART, R. S. Sobre a especificidade da Educação do Campo e os desafios do momento atual. Porto Alegre, 2015.

FAVORETO, A. A abordagem territorial do desenvolvimento rural – mudança institucional ou “inovação por adição”? Estudos Avançados 24 (68), 2010.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed., São Paulo: Atlas, 2002.

LIMA, I. S.; PIRES, A. H. B.; BOTELHO, L. C.; A Educação do Campo para o Desenvolvimento Rural e a Formação de Agricultores. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Caxias do Sul, RS – 2 a 6 de setembro de 2010.

LINHARES, M. Y. e TEIXEIRA DA SILVA, F. C. História da agricultura brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1981.

MARTINS, J. S. Reforma agrária: o impossível diálogo. São Paulo: Edusp, 2004.

PICOLOTTO, E. L. As Mãos que Alimentam a Nação: agricultura familiar, sindicalismo e política. Tese de Doutorado, Rio de Janeiro, 2011.

SALLUM JR. B. Metamorfoses do Estado brasileiro no final do século XX. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 18, n. 52, p. 35-54, 2003.

SAQUET, M. Campo território. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/viewfile/11780/6894>> Acesso em 18 de out. de 2015.

SCHNEIDER, S. A abordagem territorial do desenvolvimento rural e duas articulações externas. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/soc/n11/n11a06>> Acesso em 18 de out. de 2015.

SCHNEIDER, S.; CASSOL, A. A Agricultura Familiar no Brasil. Documento Nº 145. Setembro de 2013.

TRICHES, R. M. Repensando o mercado de alimentação escolar: novas institucionalidades para o desenvolvimento rural. 2015

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

## APÊNDICES

**APÊNDICE 01 – Questionário para coleta de dados****UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – UNIPAMPA****CAMPUS – DOM PEDRITO****INSTRUMENTO PARA COLETAR INFORMAÇÕES**

Este questionário é direcionado a Escola do Campo, para o levantamento de dados referente à pesquisa intitulada “Agricultura Familiar e Educação do Campo”. Sua identidade será preservada!

- 1) Quantos estudantes no total e quantos vinculados a Agricultura Familiar Camponesa?

---

---

---

---

---

- 2) Existem assentamentos em torno da Escola? Quais? Qual a distância aproximada da residência dos estudantes até a Escola?

---

---

---

---

---

- 3) A alimentação dos estudantes é oriunda de onde? Qual a diversidade de alimentos? Quantas refeições diárias é servida aos estudantes?

---

---

---

---

---

- 4) Quais os níveis de formação ofertados pela Escola?

---

---

---

---

---

- 5) Quais são os espaços que tem na Escola que possibilitam a relação da Agricultura Familiar Camponesa e a Educação do Campo? (ex.: feiras, eventos culturais, etc ...) Quais?

---

---

---

---

---

- 6) Como é relação dos professores com os Agricultores Familiares Camponeses?

---

---

---

---

---

***Os autores desta pesquisa agradecem sua participação neste processo de coleta de dados.***